40 anos e 400 crachás depois, Lucchese fala da sua coleção

Foi há quase 40 anos, em 1968, que o então terceiroanista de Medicina **Fernando Antonio Lucchese** entrou pela primeira vez no auditório de um congresso médico, de Cardiologia, é claro. Ele pendurou no peito com tanto orgulho o crachá recebido, que não quis se separar dele.

Hoje, 400 crachás depois, um grande quadro de cortiça pendurado na parede principal da sala do já agora diretor do Hospital São Francisco de Cardiologia e chefe da Cardiologia da Santa Casa de Porto Alegre retrata a carreira de sucesso e as andanças de Lucchese pelo mundo inteiro.

Há crachás do Canadá, da Alemanha, dos Estados Unidos, crachás em turco, francês, espanhol, italiano, em japonês, crachás de pequenos encontros regionais e dos maiores eventos mundiais, crachás de lugares inesquecíveis, como o Havaí. É extremamente comum ouvir de um médico que chega para uma reunião e ao ver o quadro desabafa: "puxa, que idéia fantástica você teve, e eu que tive tantos crachás, fui jogando fora, quando podia ter feito a mesma coisa".

Os primeiros crachás foram sendo guardados numa pasta, relembra Lucchese, a qual, com o tempo, foi engordando, ficando pequena, até que há 12 anos ele já tinha colecionado tantos, que resolveu montar o quadro. Em vez de colocá-los por ordem de evento, o cardiologista preferiu exercer um pouco de seu dom artístico, fez a distribuição espacial dos crachás por um critério estético, misturando cores, formatos e tamanhos, alguns já sobrepostos, tantos que são.

Ficou tão bonito, reconhece ele, que cada vez que um fotógrafo de jornal ou uma emissora de TV chega para uma entrevista, **Lucchese dá um jeito de falar na frente do quadro**, para que ele apareça como fundo da imagem. E as entrevistas não são poucas, porque ao longo dos quase 40 anos de profissão, esse cirurgião cardiovascular fez grandes conquistas. Sócio da SBC há 33 anos, foi ele que, com Ely Toscano, criou a Comissão de Eventos quando do 33º Congresso da SBC, realizado em Porto Alegre, modernizando esses eventos anuais. E como diretor-científico do 40º congresso, acabou de dar a feição atual, com a grande abrangência, dos congressos que a entidade promove a cada ano.

Lucchese poderia falar horas sobre sua coleção de crachás, sobre o que fazer do quadro, que já está ficando lotado, mas abreviou a entrevista para o *Jornal SBC*. É que ele teve de falar rapidamente, pois estava em São Paulo, quase na hora de receber mais um crachá, do III Congresso Internacional de Cirurgia Endovascular.

"E olha que não quero perder este, é um crachá bonito, o desenho é uma alegoria de uma prótese dentro da aorta, bem bonita, já estou até imaginando onde colocar no quadro." E no dia seguinte, já tinha combinado ir à missa do padre Marcelo, velho amigo, que oficiaria no estádio do Morumbi, onde também seria necessário um crachá para entrar no setor dos convidados VIP. Para a outra semana, Lucchese já esperava mais um crachá, do congresso da *American Association for Thoracic Surgery*, em Philadelphia, nos Estados Unidos, que também vai para o quadro que, na realidade, acabou se transformando num verdadeiro currículo do cardiologista. "É o retrato de minha vida profissional", conclui ele.

Alessandro de Castro / Santa Casa de POA